

Apresentação

Propusemos nesta coletânea uma aproximação entre a educação física com os campos da saúde e da educação, no sentido de produzir representações inexatas dos fenômenos com potencial de reflexões. As autoras e os autores deste compilado têm seu encontro no Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Minas Gerais (DCMH-UEMG/Unidade Ibirité). O DCMH se oficializou em 2015 e sua construção contou com debates e partilhas entre as professoras e os professores que, em comum, têm sua formação permeada pela área da educação física. Apesar dessa formação inicial comum, as autoras e os autores construíram conhecimentos em especialidades distintas e, assim, promovem juntos o desafio de se compreenderem em um campo de disputas, encontros e construção de saberes. A aproximação das autoras e dos autores com as grandes áreas – *saúde e educação* – ascende em estudos interdisciplinares no campo da educação física e de suas práticas, aprofundando um novo campo do saber a fim de constituir, de maneira plural, a corporalidade.

Historicamente, os eixos presentes nos capítulos se colocam como distintos e isolados. A intenção e desafio é romper com o isolamento e expor a compreensão de que, embora as áreas das ciências do movimento humano aparentemente não tenham relação, elas são complementares e possuem pontos de indissociabilidade, ao entenderem o ser humano em sua integralidade a partir da interconexão temática da saúde e da educação. Estas são interdependentes e se reconhecem intrinsecamente a partir do desenvolvimento e da promoção da saúde como ponto de convergência e ação. Além disso, essa compreensão indissociável entre

saúde e educação atende às demandas de expansão existentes na área da educação física, sendo, atualmente, questionável a definição ou a designação distinta para campos de ação do profissional.

Entre diferentes olhares para a educação física, podemos identificá-la como área e também como uma disciplina escolar, tendo o seu fazer, dessa forma, localização própria.

O primeiro capítulo, escrito pelas professoras Giovanna Silva, Cássia Lima e Marina Guedes, indaga, pelo olhar das humanidades, a relação entre a educação física, a saúde e a educação. As autoras tecem reflexões, “a contrapelo”, sobre os enunciados dominantes pelos quais representações sobre essas relações são disseminadas. Ao percorrer esse itinerário, apresentam contundentes contestações aos discursos, difundidos “em nome da saúde”, que se estruturam em uma lógica que naturaliza, normatiza e idealiza o “ser saudável”.

No capítulo 2, as professoras Aládia Medina, Carla Santos e Paola Prudente abordam a saúde na escola, trazendo um texto que problematiza a relação existente entre a saúde e a educação física e apresenta uma alternativa pedagógica que objetiva o rompimento com modelos que vêm se difundindo no campo prático. Para as autoras, a saúde pode compor o currículo escolar, influenciando o processo formativo de alunas e alunos, para que estas/estes desenvolvam uma visão crítica e contextualizada sobre a realidade.

O capítulo 3 desta seleção, escrito pelo professor Diogo Puchta, remete à reflexão da educação dos corpos e dos homens a partir de uma articulação da educação física, ainda nomeada por ginástica, com o currículo das escolas brasileiras. O texto traz uma perspectiva histórica, tendo como material referencial os manuais de ginástica acerca da saúde nas escolas de Minas Gerais no início do século XX. A análise exposta possibilita o entendimento de como o corpo foi tomado como objeto de estudo pela medicina, propiciando a criação de preceitos de higiene, alimentação, vestuário e estética por meio de exercícios físicos, numa perspectiva de mobilização de massa e poder.

A presença da educação física nos currículos escolares endossa aproximações com o campo da educação, e essa escola é repensada por autores como Foucault, que nos lembram que a produção do saber tem relação com o poder. Assim, a educação física não se aparta da relação saber e poder nas instituições. No capítulo 4 deste livro, escrito pela professora Fernanda Novaes, a educação física, em sua expressão na extensão universitária, experimenta um tipo de conhecimento ainda pouco valorizado nos espaços institucionais. O texto nos convida à reflexão sobre as práticas corporais nas culturas populares e sobre as lutas sociais e políticas da sociedade a partir da apresentação do projeto Terra Firme, que dialoga com a linguagem artística e com a valorização dos conhecimentos regionais tradicionais numa perspectiva de enaltecer a identidade das comunidades.

As diferentes formas de manifestar e de desenvolver conhecimento exprimem o ideário universitário-acadêmico-científico, que muito precisa se aproximar da comunidade para sua compreensão e verdadeira interlocução. No capítulo 5, o professor Agnaldo Silva argumenta sobre um formato de fazer ciência, tomando os saberes da experiência de vida dos sujeitos como forma de ciência válida. Para o autor, escrever as memórias, diante das questões e das vivências do sujeito, exige rigor e método, sendo que esse exercício não apenas honra as histórias de vida, mas também se trata de uma operação de subjetivação e produção de novos sentidos.

As academias de ginástica “a céu aberto” e práticas culturais, como dança, capoeira, esportes e brincadeiras para crianças etc., podem ser entendidas como práticas pedagógicas que modificam as relações do sujeito consigo mesmo. Assim, a educação física se faz num campo de práticas que ensinam porque são culturais, estão na vida cotidiana das pessoas, apresentando formas de ser e experimentar o mundo. Por isso, este repertório de textos aproxima a educação física não só da escola, mas de outros espaços da cidade, sem perder a temática educação de seu escopo.

No capítulo 6, os autores Luciano Coelho e Isaac Oliveira mapearam as estruturas de praças da cidade de Ibitiré a partir da possibilidade de brincadeiras e práticas de lazer serem realizáveis nesses equipamentos. Para os autores, essa cartografia das praças de Ibitiré revela avanços e potencialidades na consolidação dos direitos fundamentais ao lazer e à saúde dos cidadãos da cidade. Os autores observaram, entretanto, restrições na oferta e na manutenção de brinquedos nessas praças.

No capítulo 7, os professores Marcos Maciel, Maria Monteagudo e Paulo Vieira Junior apresentam a autoavaliação em saúde e bem-estar da população idosa na cidade de Bilbao: trata-se da compreensão física do ser e do estar ativo vinculada ao entendimento do que torna as pessoas saudáveis. Além da subjetividade envolvida diante da compreensão do estar saudável, os autores mencionam a questão espacial e citam projetos de políticas públicas da cidade como potentes interferentes nas escolhas de hábitos da população, incluindo o fazer atividades físicas. Embora haja um discurso hegemônico da relevância da atividade física como importante fator para a promoção da saúde, ao considerar variados olhares, os autores exploram a notória necessidade de adotar uma visão ampliada de outros descritores que envolvem a saúde.

A partir de uma visão ampliada acerca dos interferentes de saúde, o capítulo 8, escrito por Ingrid Lôbo, Camila Bicalho e João Oliveira, aborda a concepção do movimento numa perspectiva dinâmica diante de questões sociais, históricas e culturais. Nesse sentido, temas como o processo formador e as interfaces com o bem-estar do docente, a problematização da corporatria e as diferentes formas de ensino e aprendizagem na perspectiva de uma educação inclusiva surgem como elementos de discussão de um professor de educação física.

No capítulo 9, as professoras Beatriz Pereira e Sílvia Araújo e o professor Fabrício Magalhães relacionam a avaliação física à saúde com o caráter direcionado ao estudo biológico e articulam o fazer prático à forma hegemônica de prevenção e tratamento de doenças. Os autores propõem o espaço escolar como uma possibilidade de acompanhamento de habilidades relativas ao desempenho, sendo estas monitoradas por

testes e avaliações. Nesse sentido, os testes e as avaliações auxiliariam na compreensão dos interferentes biológicos de saúde, possibilitando, inclusive, a identificação de riscos.

Os professores Diego Borba e Moisés de Carvalho, no capítulo 10, continuam a abordagem da saúde na perspectiva biológica e revisam estudos sobre os mecanismos envolvidos na termorregulação humana e na reposição hídrica em exercício físico. Os autores expõem teorias de funcionamentos biológicos do corpo que influenciam a sede e mencionam estratégias utilizadas para a hidratação em práticas recreacionais e competitivas. Dentre as diversas abordagens apresentadas, são analisados estudos que identificam a ingestão de água, abrangendo desde a discussão sobre a temperatura do líquido, bem como volume ingerido, até o processo de manutenção da temperatura corporal durante a prática física. Em foco, os autores indicam a relação da manutenção da temperatura corporal interna ao desempenho no exercício físico.

Por último, a coletânea *Educação física: aproximações com saúde e educação* traz em seu 11º capítulo a abordagem de como o corpo ativo se relaciona à redução de agravos e riscos à saúde, em parte pela prevenção do aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, numa perspectiva de ampliação de expectativa de vida da população. Os autores Luiz de Barcellos e William Gonçalves expõem a atividade física como promotora de reações inflamatórias relacionadas às alterações metabólicas. Nesse sentido, é abordada a compreensão sobre os parâmetros de execução da prática física, como intensidade, duração, volume e recuperação, indicando como resultado orgânico a proteção dos sistemas físico-fisiológicos. De maneira contrária, a prática pode também estar relacionada ao aumento dos riscos à saúde biológica. Essa dicotomia, se a prática física é “benéfica” ou “maléfica”, a partir do foco no sistema imune, promove um debate interessante sobre a maneira como o movimento é introduzido na vida das pessoas, abrindo um diálogo com o processo formador dos professores de educação física, mas também com processos de autogerenciamento e autonomia motora e corporal, sob o olhar da promoção de saúde.

As diferentes interfaces acerca da saúde e sua relação com a educação, constantes nesta coletânea, representam a pluralidade de saberes e focos para um mesmo fenômeno, estando todos inclusos na área acadêmica científica da educação física.

Boa leitura!

Juliana Bohnen Guimarães

Sheylazarth Presciliana Ribeiro